



## ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: SABERES NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Patrícia Rocha da Conceição<sup>1</sup>  
*UNEB- Campus XVII*

Enaria Silva Cordeiro<sup>1</sup>  
*UNEB- Campus XVII*

Priscila Teixeira da Silva<sup>2</sup>  
*UNEB- Campus I, Campus XVII, Campus XII*

Helder Freitas do Bomfim<sup>3</sup>  
*UFBA; UNEB-Campus XVII*

**Resumo:** O presente resumo traz uma breve discussão acerca de como os aspectos socioculturais se relacionam com a educação, dando foco específico a modalidade Educação do Campo, que em suas concepções buscam a valorização de aspectos sociais e culturais em sala de aula, já que a mesma compreende os povos do campo como sujeitos históricos, sociais e culturais. Buscou-se como objetivo, compreender a importância de se abordar os aspectos socioculturais na Educação do Campo tendo em vista que essa modalidade defende a utilização desses aspectos na valorização da identidade camponesa, perpassando por aspectos como cultura, economia, sustentabilidade e estilo de vida. Para isso, construiu-se um referencial teórico e uma discussão de resultados através de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na análise e exame da bibliografia publicada sobre o tema em questão e construir uma discussão crítica e reflexiva acerca da temática pesquisada. Como principal resultado obteve-se a compreensão de que é necessário se abordar os aspectos socioculturais na escola do campo para que as crianças, jovens e adultos não se sintam excluídos, visto que a mesma poderá ver a sua cultura sendo valorizada, bem como também para que ocorra o respeito à identidade, às experiências e aos saberes dos povos campo.

**Palavras-chave:** Aspectos Socioculturais. Educação. Educação do Campo.

### 1. Introdução

A Educação do Campo começou a se construir como uma modalidade de educação na década de 1990, a partir das reivindicações dos movimentos sociais que lutavam contra a educação rural que existia. De acordo com Rodrigues e Bonfim (2017) essa modalidade de ensino

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XVII. Bolsistas de Iniciação Científica da FAPESB. Pesquisam sobre Projeto Político Pedagógico. patriciaestrellarocha@gmail.com enaria2000@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia Campus I, docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, Campus XVII e do Departamento de Educação Campus XII. ptsilva@uneb.br

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências Sociais do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT, UNEB Campus XVII. hfreitas@uneb.br

é uma política pública que possibilita o acesso à educação dos cidadãos do campo, sendo que, para ser considerada do campo, a escola deve apresentar aspectos da cultura da população camponesa. Por isso que a Educação do Campo é voltada para um público alvo específico, sendo necessário que a escola do campo considere como fator importante de sua constituição a cultura e identidade dos camponeses.

Esse estudo é parte de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que objetiva analisar se/como os PPPs das escolas do campo do município de Bom Jesus da Lapa-BA abordam as questões socioculturais relacionadas ao Rio São Francisco. Este resumo foi construído buscando compreender a importância de se abordar os aspectos socioculturais na Educação do Campo, tendo em vista que essa modalidade defende a utilização desses aspectos na valorização da identidade camponesa.

## 2. Procedimentos metodológicos

Esse estudo foi constituído através de uma pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se leituras e análises dos textos para obter como resultado a discussão aqui apresentada. A pesquisa bibliográfica consiste na análise e exame da bibliografia publicada sobre o tema em questão, utilizando para isso publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Todo trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica, entretanto não se pode afirmar que essa abordagem de pesquisa é uma mera repetição do que já foi escrito, mas sim uma análise crítica sobre o tema que possibilitará o desenvolvimento de novas teorias e abordagens. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

## 3. Fundamentação teórica

### 3.1. A abordagem sociocultural na educação

A visão da abordagem sociocultural centra-se no desenvolvimento do ser humano através das interações sociais, (RIBAS; MOURA, 2006) visando, de acordo com Trindade e Rezende (2010), o compartilhamento dos saberes e tradições culturais, que são socialmente problematizados e representados.

A abordagem sociocultural enfatiza que a atividade humana é mediada e nela tem sido investigado o desenvolvimento humano dentro das práticas culturais dos grupos, que supõem o uso de diferentes formas de mediação. A partir desta orientação, entende-se que os mediadores-instrumentos, signos, práticas culturais - são carregados de significação cultural. (RIBAS; MOURA, 2006, p. 130)



Nessa perspectiva, Dairell (2001) aborda que a escola é um espaço sociocultural, na qual as atitudes do cotidiano e o papel dos sujeitos a constitui como tal, isso é possível através de uma complexa trama de relações sociais, sendo o diálogo um importante meio para alcançar a condição de espaço sociocultural. Sendo assim, a educação é definida como o meio para a construção do aspecto individual e sociocultural na criança, visto que, o ser humano sente a necessidade de refletir e compartilhar o que existe ao seu redor, para isso é necessário e enfoque nas diversidades e nas relações que o indivíduo constrói com a comunidade.

“A educação, portanto, ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade, em determinado momento histórico.” (DAIRELL, 2001, p. 142 - 143). Nesse sentido, as instituições e as ações do cotidiano devem estar correlacionadas com a difusão dos saberes e tradições culturalmente construídos.

### 3.2. A abordagem sociocultural nas concepções de Educação do Campo

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que parte do princípio de inclusão e o reconhecimento das identidades dos sujeitos do campo, por isso a mesma visa a valorização dos espaços e modelos de vida campesina. Nesse sentido, Bergamasco (2013) aborda que as práticas pedagógicas e metodológicas para essa modalidade de educação devem ser norteadas pela afirmação do espaço cultural que o campo representa. Além disso, devem ser específicas para atender as necessidades dos diferentes grupos que compõem a população do campo: ribeirinhas, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, agricultores e assalariados rurais, que se diferenciam por aspectos sociais e culturais. (BÖNMANN, 2015)

Bergamasco afirma que “a Educação do Campo deve ser aquela que assume a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daquele que vive e atua no campo.” (2013, p. 6). Por isso, as concepções de Educação do Campo defendem que o ser humano é sujeito da história, e por isso o(a) homem/mulher do campo não é um ser submisso(a), ele é um produtor de cultura que se adapta a realidade às suas necessidades. Nessa perspectiva, Souza e Reis (2009) defendem ainda, a ideia de escola como local de produção de conhecimento a partir da união da ciência com o senso comum.

Sendo assim, “a concepção de Educação do Campo compreende que é essencial ao currículo à valorização do contexto social do campesinato, trabalhar e articular estes conhecimentos em práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas.”

(FONTANA; SILVA; KARACHENSKI, 2013, p.5476). Nessa perspectiva Caldart (2008), aborda que o debate sobre aspectos do campo é de suma importância na construção da educação do campo, visto que, possibilita a discussão sobre a cultura, as relações sociais e a existência no campo. Além disso, a autora defende a ideia de que essa modalidade de educação deve ter em vista o pluralismo característico da população do campo, sendo por isso necessário um projeto pedagógico que aborde toda essa diversidade.

De acordo com Rodrigues e Bonfim (2017), os aspectos legais existentes buscam garantir que essas concepções se tornem realidade, sendo eles o artigo 26 da LDBEN/1996, que estabelece que além do currículo ser baseado na base nacional comum, deve ter por complemento uma parte diversificada que destaque as características regionais e locais no que se refere à cultura; e o Decreto nº 7352/2010, que estabelece o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos, além de propor a valorização da cultura e das tradições da população do campo.

Portanto, os aspectos socioculturais são construídos por sujeitos multiculturais, sendo papel da escola a contextualização do conhecimento científico e problematização dos conhecimentos já adquiridos por esses sujeitos em sua comunidade, e por isso necessário que o currículo e o projeto político pedagógico valorizem a realidade vivenciada pelos alunos do campo.

#### 4. Resultados e discussões

A construção de conhecimentos garante a melhoria da qualidade de vida da população do campo através da valorização da identidade da população do campo, sendo que a educação do campo deve ser definida pelos aspectos sócios e culturais dos seus sujeitos, que possuem uma identidade cultural própria construída em suas maneiras de viver e trabalhar.

Trabalhamos por uma identidade própria das escolas do meio rural, com um projeto político-pedagógico que fortaleça novas formas de desenvolvimento no campo, baseadas na justiça social, na cooperação agrícola, no respeito ao meio ambiente e na valorização da cultura camponesa. (CALDART, 2003, p. 81 *apud* GUHUR; SILVA, 2009, p. 134).

Para isso, de acordo com Bispo e Mendes (2008), é necessário entender o aluno como sujeito cultural e com função histórica. Nesse sentido, os sujeitos do campo podem ser reconhecidos como produtores de cultura e não apenas como objetos submissos ao sistema. Afinal quando a escola nega em seu currículo a tradição rural, a valorização da cultura da criança do campo não acontece, e a mesma se sente excluída das relações sociais.



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Nessa perspectiva, é necessário que a cultura dos povos do campo componha o currículo escolar. Além disso, é necessária a criação de espaços de pesquisa e estudo da realidade sociocultural, para que assim se possa desenvolver uma educação inovadora e reflexiva, que possibilite o aluno contextualizar a realidade e realizar as soluções de problemas.

A partir dos elementos apresentados “[...] é impossível pensar a educação escolar sem se referir aos seus sujeitos concretos e históricos. Por isso, é fundamental considerar sua cultura específica quanto à maneira de ver e se relacionar com o mundo.” (BISPO; MENDES, 2008, p. 102). Nesse sentido, a necessidade da valorização sociocultural nos currículos das escolas do campo surge da importância de garantir que a criança não se sinta excluída, ao ter a sua cultura e os saberes de sua comunidade valorizados, bem como garantir o respeito à identidade e experiência cotidiana das famílias do campo.

#### 5. Considerações finais

Com a realização desse estudo pode-se perceber que a abordagem sociocultural visa o reconhecimento do/a homem/mulher como ser histórico, social e cultural, com isso é possível perceber a escola como um espaço sociocultural, nesse sentido as instituições de ensino devem promover a difusão dos saberes e tradições culturalmente construídas.

Como exemplo disso está a Educação do Campo, que defende a discussão sobre cultura e relações sociais na escola do campo, sendo que as práticas pedagógicas e metodológicas devem buscar a afirmação do espaço sociocultural que o campo representa, para isso é necessário o reconhecimento do sujeito do campo como produtor de cultura.

Diante do analisado, compreende-se que a importância de se abordar os aspectos socioculturais na Educação do Campo parte da necessidade de que a criança não se sinta excluída, visto que a mesma poderá ver a sua cultura sendo valorizada, bem como também para que ocorra o respeito à identidade, às experiências e aos saberes dos povos do campo.

#### REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Coleção Por uma Educação do Campo. Brasília: NEAD, 2008.

BERGAMASCO, W. A. Educação do campo: concepção, fundamentos e desafios. **Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE**. v. 1, 2013. Disponível em:





<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/2013/2013\\_unioeste\\_hist\\_artigo\\_lurdes\\_corona.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/2013/2013_unioeste_hist_artigo_lurdes_corona.pdf)>. Acesso em: 02 de out. de 2019.

BISPO, C. L. de S.; MENDES, E. de P. P. A educação escolar, o ensino de geografia e os aspectos socioculturais da população do campo. **Espaço em Revista**, v. 10, n. 1, p. 82-106, jan./dez. 2008.

BÖNMANN, P. A. **Realidades das escolas do campo**: um olhar crítico sobre espaços físicos, descasos, construção de políticas públicas e proposta pedagógica. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Monografia do curso de Licenciatura em Pedagogia. Ijuí – RS. 2015.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001, p. 136-161.

FONTANA, M. I.; SILVA, E. de S.; KARACHENSKI, I. B. **A identidade e cultura dos sujeitos do campo o currículo escolar**. Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 23 a 26 de agosto de 2013, Paraná, Curitiba. Disponível em:< [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7007\\_6630.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7007_6630.pdf)>. Acesso em: 03 de out. 2019.

GUHUR, D. M. P.; SILVA, I. M. de S. Educação do campo: primeiras aproximações. **Roteiro**, Joaçaba, v. 34, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBAS, A. F. P.; MOURA, M. L. S. de. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, H. C. C.; BONFIM, H. C. C. **A Educação do Campo e seus aspectos legais**. Anais do XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 28 a 31 de agosto de 2017, Ribeirão Preto, São Paulo. Disponível em:< [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf/2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf/2017/25287_12546.pdf) >. Acesso em: 03 de out. 2019.

SOUZA, N. P.; REIS, R. M. **Educação do Campo Prática Pedagógica**. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançadas e Pós-Graduação – Esap. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama - PR. 2009.

TRINDADE, M.; REZENDE, F. Novas perspectivas para a abordagem sociocultural na educação em ciências: os aportes teóricos de John Dewey e de Ludwig Wittgenstein. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 9, n. 3, p. 487-504, 2010.